



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet. José da Silva Vieira. Redacção no Brazil: A. Eiras. Editores - Julio de J. Giesteira Lima. Composição e impr. - Typ. Espozendense - Espozende

Assinatura: Annua, sem esta-pilha 8\$000 rs. - Com esta-pilha e para fóra 10\$000 rs. - Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. - Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. - Numero avulso 200 rs. - Pagamento adiantado. Redacção e administração - Rua Veiga Beirão, 7 a 9 - Espozende.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.



Antonio José de Almeida

A sua memoria de inclito cidadão e de honestissimo republicano, consagra este jornal esta pequena homenagem.

Está de luto a patria portuguesa, choram lagrimas de intensa saudade todos os portugueses, que na pessoa do falecido viam a encarnação pura do verdadeiro português, do cidadão que sempre foi republicano. Quem escreve estas linhas, com o coração a sangrar de saudade, foi amigo pessoal de Antonio José de Almeida; conheceu-o desde os bancos da escola, mórmente quando, em 1890, o ia visitar, quasi diariamente, á cadeia, em Coimbra, onde ele cumpria uma pena por crime de liberdade de imprensa. E não era só eu que o visitava; era toda a academia e, entre ella, muitos monarchicos, que viam em Antonio José de Almeida o paladino bom e recto, o republicano de sempre, e não o arrivista, como depois appareceu toda essa turba-multa de *republicanos historicos*, que vieram eno-doar a republica, vindos dos es-coadóuros mais sujos da monar-quia moribunda, para as benê-ses inexgotaveis da republica nas-cente. Não, elle não era d'esses; elle foi sempre um honesto e da republica só recebeu, em paga da sua fortuna gasta, do seu republicanismo ardoroso e patriota, des-gostos e desilusões.

Bem d'elles cheio deveria ter ido para a sepultura, enquanto que outros, aqui e lá fóra, se locu-pletam com lugares rendosos e de destaque; ele nunca teve, nem nunca aceitou, o minimo lugar remunerado da republica que a-judou a fundar com o seu verbo

inflamado e caustico por vezes, mas sempre cheio de verdade e de patriotismo. Era arrebatador quando falava; a juba leonina da sua cabeleira, como se inflamava e dardejava no coração de todos a convicção e o entusiasmo; todos os seus discursos eram esplendidos improvisos, e, horas que durassem, a gente achava-os pequenos, tal era a convicção que d'elles emanava, tal era a força que d'elles brotava. E' que elle falava com o coração; a boca só lhe servia para exprimir o que de lá de dentro, muito de dentro, lhe vinha em borbotões de fé, em arroubamentos de crença em melhores dias, que infelizmente, para elle e para todos, foram de desenganos e de esperanças perdidas.

Bem andou o governo em decretar que os seus funeraes fossem feitos á custa da nação e que fossem nacionaes; bem andou todo o povo português em concorrer ao seu enterro, quer pessoalmente, quer fazendo-se representar n'uma verdadeira apoteose que foi. E' consolador, é grato ver que ainda ha uma terra, apesar de todos os egoismos que corroem a sociedade, onde se reconhece a honestidade, onde ha quem preste culto, quem se honre prestando-o áqueles que o merecem, áqueles que bem mereceram da Patria. Honra, pois, seja a todos.

Todas as Camaras em unisono se fizeram representar nos funeraes e enviaram telegramas á sua desolada viuva e ao governo, pois a perda foi nacional. A Camara da nossa terra não ficou atraz; telegrafou á sua querida viuva e ao Excelentissimo Presidente da Republica. O texto dos telegramas segue no fim d'este artigo. Ela fez-se representar pelo Excelentissimo Sr. Dr. Mario Viana, o distinto advogado de Lisboa, o inteligente redactor do «Jornal do Comercio e Colonias», e querido filho do nosso velho amigo, Sr. Manoel Gonçalves Viana. O nosso amigo gostosamente recebeu o pedido da Camara e ali a representou nos funeraes do extin-

to. A sua queridissima e desolada viuva, a Excelentissima Senhora D. Maria Joana Queiroga de Almeida, envia esta Redacção o seu profundo pesame e n'ele envolve a sua querida filhinha, o doce enlevo de seu pai morto, que a levou no coração, pois eram, as duas, toda a rasão da sua vida; ella, a queridissima da sua alma; a esposa, o precioso auxilio de quasi toda a sua amargurada vida, principalmente nos últimos anos do seu cruciante sofrer.

Paz á alma do grande patriota; pesames á Nação Portuguesa!

1-11-929.

Doutor Mario Viana

Calçada da Estrela 83 - LISBOA

Camara Espozende pede V. Ex.ª grande obsequio representação este concelho funeraes aho-rado portuguez Doutor Antonio José de Almeida arguendo desde já

Vice Presidente

Xavier Viana

1-11-929

Excelentissima Senhora Dona Maria Joana de Almeida

Avenida Antonio Augusto Aguiar LISBOA

Perante cadaver do saudoso marido de Vossa Excelencia o grande cidadão e queridissimo portuguez Doutor Antonio José de Almeida respeitosa se curva a Camara de Espozende e tomando parte na vossa grande dor beija com veneração mãos de V. Excelencia

Vice Presidente

Xavier Viana

1-11-929

Excelentissimo Presidente da Republica

LISBOA

A V. Ex.ª como alto representante Nação apresenta Camara Espozende seu maior sentimento perda nacion l pelo falecimento Doutor Antonio José Almeida grande e chorado portuguez que tanto honrou nossa querida Patria pelo seu caracter de honestissimo cidadão

Vice Presidente

Xavier Viana



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa - Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

Os nossos pescadores

Tem uma historia emocionante, confrangedora, cheia de lances dramaticos—a vida d'estes rudes e humildes obreiros.

A sua classe, geralmente constituída por homens que vivem na obscuridade e na modestia, não devia ser tão ignorada e esquecida n'este nosso meio, tão propenso á sonolencia e á letargia.

A sua voz, clamorosa e gritante em tantas emergências, raras vezes é escutada entre nós e muito menos nas altas esferas governativas. E, todavia, ella, a humilde e obscura gente do mar, forma um nucleo de familias que representa mais de meia população desta terra.

Reparem, vejam bem, com olhos de ver:

Umaz vezes, é a procelosa tempestade, com o seu uivante torvelinho, que lhes veda o exercicio da sua arriscada industria; outras,—e esta é a mais permanente—é o assoreamento da barra, toda formada de bancos de areia e que com qualquer mar *bolicho* ro a torna impraticavel e inacessivel ao transito das suas pequenas e frageis embarcações.

Eles,—os pescadores, sófrem então os momentos mais dificeis; passam as horas mais duras e amargas da sua acidentada vida de privações.

No inverno, horrído e inaplacavel, vêem-se dias e dias inactivos, perscrutando os horisontes enfumaçados pela chuva e batidos pelas ventanias ciclónicas, com as suas lanchas *varadas* ou ancoradas. E elles, infelizmente, não dispõem de outro recurso, além da faina piscatória.

Nessa crise de trabalho, sem nada amalhado,—mal ganham para comer!—bate-lhes a Miséria á porta e vai acotiar-se, sórdida, impassiva e desumana, nos

seus desprovidos e desconfortáveis lares.

E' que na quadra que ora se avizinha são poucas as monções favoráveis para a pesca no mar.

A bonança, com a sua feição calmosa e o seu cariz doirado, nem sempre lhes proporciona o *assêjo*; e vezes há, muitas, que, tendo agido e transposto a barra, no regresso a encontram completamente *cerrada*!

Póde lá ser-se pescador nesta terra, com uma barra assim, perigosa e falsa, a peor de todo o litoral?

Por isso demoram por terra, longos dias de inverno, com as *rascas*, as *peças* e as *linhas* enxutas. E as suas embarcações ficam desnudas da palamenta e dos rémos,—sistema anacrónico e antiquado que na lucta pela vida as suas mãos calejadas e os seus pulsos fortes accionam...

Em que crises se debatem, todos os anos, os pescadores, servidos com tal porto e barra!

Pobres déles, que se vêem tantas vezes obrigados a procurar nas águas do Cávado, nem sempre pródigas em os compensar da falta de pescaria do mar, o negro e amargo *pão* de todos os dias!...

E ainda para maior desventura, para aumento das dificuldades com que luctam, havia de surgir-lhes, agora, um decreto que lhes proíbe o uso da *fisga*. apresto de que se servem há remotos anos para a pesca da *sólha* e da *lampreia*!

Imensamente prejudicados por esse diploma, que lhes vem coarctar o exercicio da pesca d'aquelas espécies e de outras por aquêl processo, toda a ribeira, una e comumente com a da vizinha Fão, acaba de dirigir ao sr. Ministro da Marinha, por obsequioso intermedio e sob a égide valiosa do seu Delegado neste porto, a seguinte

REPRESENTAÇÃO

Ex.^{mo} Senhor.

A Classe Piscatória da vila de Espozende, a quem o estado de assoreamento da barra do seu porto inibe de exercer a pesca no mar durante quasi todo o Inverno, entrega-se ordinariamente á pesca fluvial e da mesma aulére, a bem dizer, o seu *pão* quotidiano.

A esta pobre e desprotegida classe já lhe está vedada a pesca da *sólha*, desde Março a Julho, para a *desova*, *criação* e *desenvolvimento* d'aquella espécie.

E a pesca da *lampreia*, pelo processo da *estacada*, nem sempre a exerce devido ao engrossamento do rio pelas *águas do monte*.

Recorre, então, ao uso da *fisga*.

O Decreto n.º 17.371, de 23 de Setembro p. passado, que

proíbe o uso da *fisga*, vem prejudicar grandemente toda esta classe de humildes trabalhadores, geralmente constituida por individuos sem outro recurso de que lançar mão, além da industria que exercem.

O uso sómente da rêde, na quadra invernos, principalmente na pesca da *sólha*, é de resultado quasi nulo, **devido ás águas envoltas das chelas, ás algas marinhas que afluem ao Cávado e ao constante movimento das areias que formam as «surribas»** onde aquêl peixe se **acama**.

Por estes motivos, e porque este apêlo é feito por tanta gente pobre; e ainda porque o espirito eminentemente justiceiro e humanitario de V. Ex.^a certamente se confrangerá em concorrer, implicitamente, para o agravamento da sua precária situação, os signatarios vêem mui humildemente respeitosamente impetrar de V. Ex.^a **a revogação d'aquelle decreto**.

Pedindo e esperando deferimento, desejam a V. Ex.^a

SAUDE E FRATERNIDADE

Espozende, 1.º de Novembro de 1929.

(Seguem-se 82 assinaturas.)

O Castelo de Faria

Em um cabeço no famoso monte da Franqueira—onde, no dizer recto de Alexandre Herculano,— não existe mais uma pedra que ateste a gloria do grande alcaide do Castelo de Faria—, existiu essa fortaleza rial da idade média.

Quem será, no Brasil, medianamente lido, que desconheça a descrição primorosa, vibrante, patriótica do divino autor do *Monje de Cister*?

Nas escolas secundarias deste hospitaleiro paiz, que vai das *gargantas do Amazonas ao terminus do Pacifico*, por certo, nenhum estudante deixou de lê-la, interpretá-la, analisá-la...

Diz a crónica que foi fortaleza inexpugnável para as armas d'aquelles tempos aureos da historia portugueza; e era tão antigo que, quando por falecimento do Conde D. Henrique, se apossou das terras de

Portugal o Conde de Trans-tamar, o infante D. Afonso Henriques ganhou os Castelos do Neiva e Faria e d'êste começara a recuperar, com as armas, as terras que havia perdido.

Refere a cronica que, no Castelo de Faria, residiu o mesmo infante; depois 1.º rei.

Foi neste Castello, neste monte, ora ermo e silencioso, como diz o mais puro, o mais austero escritor lusitano do seculo passado, que os Castelhanos, em fevereiro de 1373 mataram cobardemente Nuno Gonçalves de Faria, o prototipo do coragem, do dênodo, do valor, da honradez dos nossos avós!

O sangue do grande alcaide não foi derramado em vão pela independencia patria.

Dias depois os hespanhois, diante de tanto valor e de tanta coragem, retiraram-se sem se apoderarem do castelo, defendido com tão obstinada resistencia por Gonçalo Nuno de Faria!

Castelo de Faria! E's grande, como Portugal, quando seus reis—em cujas veias corria sangue genuinamente lusitano, sangue de Viriato—eleitos pelo querer absoluto de todos os teus filhos, pela vontade unanime da nação, fizeram o seu batismo nos campos gloriosos de Aljubarrotá... Grande, quando, Portugal, patria de heróis, de poetas, de sonhadores, vencendo a imensidade dos mares, alargastes os dominios e levastes a luz da civilização a todo o universo!...

Grande, tres vezes grande, quando o principe dos poetas do seu tempo—o supremo interprete do teu genio aventureiro e descobridor, escreveu esse poema eterno,—os *Lusiadas*!...

Emilio de Figueiredo.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez na TYP. «Espozendense» desde 3500 o cento em bom cartão; Ha para esse fim uma enorme coleção de typas de todos os gostos e formatos superiores 150 matrizes para escolher.

FESTIVIDADES DA SEMANA SANTA

Parece que este ano as festividades que, pela Semana Santa, se realisam anualmente n'esta villa, se revestem de maior lustimento que as dos anos anteriores. A Comissão cultural, que toma a peite isso, é composta de individualidades que presam o seu nome e o lugar que desempenham. Temos a certeza de que teremos uma Semana Santa que marque. E regosijamo-nos, por isso que fomos sempre sequaz do culto interno, ao qual deve sempre dar-se o maximo esplendor. E' dentro dos templos que a religião deve ser prestigiada, e quanto mais sumptuoso e cheio de religiosidade fôr o culto interno, mais o sentimento religioso nos calará na alma e nos levará o coração até Deus.

Sabemos já que foi convidado, e o convite aceite, para o sermões de 5.ª e 6.ª-feira Santas, o Rev.^{mo} Conego Dr. Bernardo Chousal, o grande orador sagrado, que encanta os ouvintes com a sua palavra fluente e cheia de amor religioso. A nossa Matris vai ser pequena para conter, as numerosas pessoas, que naqueles dias, acorrerão a ouvir a sagrada palavra de boca tão autorisada e cheia de unção.

Parabens á Comissão cultural que o convidou; e é assim que ela deve sempre contribuir para que, destas festas religiosas, algo fique nos nossos corações, mormente n'estes tempos de egoismo que vão correndo.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANESA

PREÇOS CONVATIVOS

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão do Espozende

FALECIMENTOS

Aos estragos de uma cruciante doença que a prostrou no leito, faleceu quarta-feira, na vizinha Fão, a extremosa e dedicada esposa do nosso amigo snr. Ernestino Sacramento, funcionario de Finanças que gosa de merecida estima e de muitas amisades ali e neste meio.

O seu funeral, que se realizou ante-ontem, constituiu uma sincera demonstração de sentimento, tributada ao desolado viuvo e demais familia enlutada, e uma comovida homenagem á inditosa senhora.

A toda a familia em luto, e em especial ao amigo snr. Sacramento, envia *O Espozendense* as suas sentidas condolencias.

Na freguezia de Gemezes, d'este concelho, faleceu na ultima quinta-feira a snr.a Ana Fernandes de Azevedo, bondosa esposa do nosso amigo snr. José Lopes Maciel, abastado proprietario e actual presidente da Junta de freguezia.

A finada era muito querida n'aquella terra pelo seu bondoso coração sempre aberto á caridade, sendo, por isso, muito sentido o seu passamento.

Contava 64 anos de idade, e foi roubada á vida quasi que subitamente.

A seu desolado marido, nosso velho amigo, o nosso cartão de sentidos pesames, bem como a toda a familia.

No hospital d'esta vila faleceu Maria dos Santos Vilas Boas, a (Bochchuda), solteira, septuagenaria.

Paz á sua alma.

INCENDIO

Em Fão e na rua da Boavista, manifestou-se quinta-feira incendio na residencia da snr.a Gracinda Teixeira, casada, na qual a proprietaria desse predio, que não estava no seguro, tinha grande quantidade de lenhas.

Acorreram prestos ao sinistro os bombeiros da localidade e os desta vila que, em conjunto, o combateram e trabalharam no rescaldo.

DE A. ALMEIDA:

Neste mundo sem ventura,
Sempre falto de conforto,
Gostaria ouvir de mim
O que direis depois de morto.

Maqueira Guerra

SOLICITADOR
ESPOZENDE

Encontram-se entre nós, desde o último sabado, o nosso velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão e ex.^{ma} esposa, que se encontravam ha tempos na sua propriedade de Caldeas, Amares. Sejam bem vindos.

O PREÇO DA GLORIA...

Um diário vespertino escreveu há dias:

—Um soldado foi á guerra e voltou á sua aldeia cheio de cicatrizes.

—Bateste-te como um leão, meu filho!

—E' verdade, meu pai, mas agora começo a compreender que os que ficaram mortos nas batalhas foram mais felizes do que eu.

—Como ousas falar assim?

—E' que eles repousam de baixo da terra com as illusões heroicas intactas, ao passo que eu, pobre soldado vencedor, vejo que perdi as minhas.

TRIDUO

Desde ante-ontem que se vem celebrando, com muito brilho e magnificencia, um triduo de práticas na nossa igreja matriz, em honra dos SS. Corações de Jesus e Maria.

Tem prégado, ás manhãs e ás tardes, nestas brilhantes solenidades, o distintissimo orador sacro sr. dr. Luís Lopes de Melo, de Coimbra, que, com a sua magnifica doutrinação e palavra facil, convincente e persuasiva, tem agradado sobremaneira aos numerosos fieis que teem acorrido áquele templo.

Amanhã, após as ceremonias da manhã, será ministrada solenemente a Comunhão a adultos e crianças.

CONSUMO DE LUZ ELECTRICA

Gostosamente azedemos ao pedido da nossa Camara, para avisarmos os consumidores da energia electrica de que os conhecimentos da luz gasta têm que ser pagos até ao dia 8 de cada mez. No caso contrario mandará cortar a luz aos retardatarios. Na realidade, não dá certo que o empregado d'isso encarregado tenha de ir a certas casas 3 e 4 vezes, para cobrar o recibo da luz gasta. Ele tem outros serviços e não é decente o estarem a demorar o pagamento da energia consumida.

Ahi fica o aviso, que achamos de todo o ponto justo e preciso. A todos, pois, recomendamos a prontidão no pagamento, logo que lhes seja apresentado o recibo, o que costuma ser no dia 2 ou 3 de cada mez.

Só na America

Na America do Norte aparecem de quando em quando abandonados pelas estradas alguns automoveis.

Os seus donos, quando eles não trabalham bem, largam-nos e seguem no primeiro comboio a comprar outros!

Lá fóra

O governo dinamarquez apresentou ao Parlamento um projecto de lei suprimindo os Ministerios da Guerra e da Marinha ordenando a demolição das fortificações do reino. O exercito será substituido por um corpo de guarda civica, de 1.600 homens.

O preço dos «Lusiadas»

Em Londres está á venda a edição *princeps* dos *Lusiadas*. Pedem por ela 1.050 libras. Um grupo de intellectuais brasileiros pensa em a adquirir para uma instituição literaria da sua patria.

Nomeações

Foram nomeados ajudantes do notario desta vila, sr. dr. Megre Restier, os nossos presados amigos srs. dr. Antonio de Sousa Ribeiro e Artur Boaventura Rego.

Para a escola primaria de Forjães, d'este concelho, foi nomeada provisoriamente a professora sr.^a D. Rosa Alves Camelo.

Um Decreto severo contra os falsificadores de pão

O «Diário do Governo» publica um Decreto que aplica sanções aos industriais de padaria que fabriquem pão improprio para consumo.

A 1.^a vez, 1 a 2 contos; 2.^a, 3 a 5 contos; 3.^a encerramento da padaria de 3 a 6 meses; 4.^a encerramento por um ano.

O produto das multas reverte para o Estado.

FONTE-BOA

4-11-29

O rev.^{mo} Abade desta freguezia, sutragando a alma do nosso querido e saudoso amigo Antonio Lopes Rodrigues da Areia, ha pouco falecido nesta vila, celebrou uma missa na igreja parochial. Assistiram ao santo sacrificio os parentes de sua esposa e varias pessoas amigas.

—Com destino a Loanda, Africa Occidental, embarcou no vapor «Guiné» o sr. Hilário Martins de Lemos Catarino.

Desejamos-lhe feliz viagem e todas as venturas de que é digno.

C.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

GARAGE PROGRESSO
de Fernando Porfirio

ESPOZENDE

Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papelaria Albano Carvalho, rua do Almada, 133.

Recolha na Garage Bonz, na rua da Liberdade.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados cumprem o dever de exprimir, por este meio, os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que vieram trazer-lhes e lhes enviaram palavras de conforto, por ocasião do falecimento de sua querida e pranteada esposa, mãe, avó e sogra, Ana Fernandes de Azevedo; bem como áquelas que se dignaram acompanhar o seu cadaver ao sagrado *Campo de-Todos*.

Protestam-lhes a sua profunda gratidão e o seu eterno reconhecimento.

Gandra, 1 de Novembro de 1929.

João de Sá Pereira.
Manoel de Sá Pereira
e familia

Antonio de Sá Pereira
e familia

Josefina Fernandes de Azevedo
e familia

Luís de Sá Pereira (ausente).

NO PROXIMO NUMERO:

O MASCARADO

e o ULTIMO BEIJO

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL 26 GRAFONOLAS) GRATIS

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2. — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º — Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º — Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidiação dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterirs semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa **HAVANEZA.**

Tinta para marcar roupa — A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vendida a typografia Espozendense.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

A. Vieira

Contra a debilidade
Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ALPARGATAS
Chegou um novo sortido

Xarope Pectoral James
GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904.
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1890, Avers 1894, Loutras 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

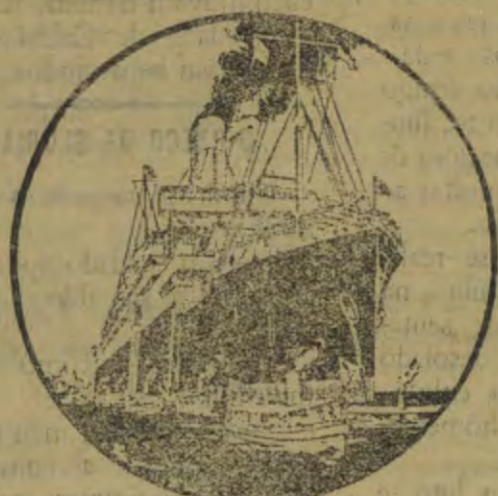
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CHOOP
NA HAVANEZA

MALAREALINGLEZA



Paquetes corretos a sahir de Leixões

DARRO em 11 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 25 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
ARLANZA em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
ASTURIAS em 22 de Dezembro para Madeira, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTEGIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. Á semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a hiação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história, encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:			
Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)			11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses	1 ano
	33\$00	65\$00	128\$00
		Registrado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75**

Assinar se nesta villa, na Livraria de ...